

TOMÁS VÁSQUEZ ARRIETA*

MICHEL DE CERTEAU Y MERLEAU-PONTY: SUS APORTES A LOS ESTUDIOS DE LA COMUNICACIÓN

Entrevista a Fabio Josgrilberg¹

En el segundo semestre de 2007, se desarrolló en Bogotá la *Cátedra Internacional de Estudios Culturales Michel de Certeau*, –sesión Colombia, que se alterna anualmente, con la sesión de México– organizado por el Instituto Pensar de la Pontificia Universidad Javeriana y la Universidad Iberoamericana de México. En ese evento académico el invitado especial fue el investigador brasileño Fabio B. Josgrilberg, conocedor a fondo de la obra filósofo e historiador francés Michel de Certeau. Desde y por este autor el profesor Josgrilberg llegó a la obra de otro gran filósofo, el fenomenólogo Maurice Merleau-Ponty. A partir de su encuentro con estos autores, este estudioso de la comunicación y de los medios reorientó su trabajo académico e investigativo prestando atención a la creatividad de los sujetos en los espacios y lugares, y a las tácticas constitutivas de las prácticas comunicativas, todo esto articulado a las relaciones del hombre con el mundo mediante la presencia y mediación del cuerpo. Al final de la cátedra el profesor Josgrilberg aceptó la propuesta de la entrevista que a continuación se presenta

Tomás Vásquez A. Buena parte de los estudiosos de la comunicación han centrado su atención sólo en los medios, dejando de lado la relación de éstos con otras esferas de la vida social. Frente a esta tradición llama la atención su interés en buscar apoyo para comprender e investigar la comunicación en los filósofos franceses Michel de Certeau y Maurice Merleau-Ponty; ¿por qué estos filósofos?

Fabio Josgrilberg. As idéias de Michel de Certeau me foram apresentadas pela professora Kim Sawchuk, do departamento de Comunicação da Concordia University, no Canadá, em uma disciplina de Metodologia da Pesquisa. O texto me fascinou de imedia-

to, a ponto de dedicar a minha dissertação de mestrado totalmente à obra de Certeau. O que mais me encantou foi a possibilidade de refletir sobre um movimento criativo em meio a teorias que localizam os sujeitos como simples reprodutores de culturas organizadas por estratégias diversas de poder. Merleau-Ponty foi um desdobramento dos estudos que fiz sobre Certeau.

T.V. A su modo de ver, ¿cuáles son los aportes de Michel de Certeau al campo de la comunicación, qué elementos de su teoría podrían ser retomados para pensar e investigar los problemas de la comunicación en el mundo contemporáneo?

F.J. Nos estudos sobre a comunicação, as relações entre poder e resistência, produtores e consumidores, mídia e audiência sempre nutriram acalorados debates ao longo da história. Apesar dos avanços da reflexão sobre esses temas, a formação de sentido pelo receptor, pela audiência ou consumidor, vocabulário que varia em função das opções teóricas, permanece como um dos pontos mais polêmicos e de maior dificuldade de pesquisa. O interesse pelas idéias de Michel de Certeau pode estar justamente em sua possível contribuição para tais discussões.

De Certeau é um bom referencial teórico para analisar processos comunicacionais.

* Filósofo. Profesor de la Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá. tomvasquez@hotmail.com

¹ Doctorado en Ciencias de la Comunicación de la Universidad de Sao Paulo. Profesor de la Facultad de Comunicación y Multimedia e investigador del grupo Comunicação e Tecnologias Digitais de la Universidad Metodista de Sao Paulo. Especialista en la obra de Michel de Certeau y de Maurice Merleau-Ponty. Autor de obras tales como: *A fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty e a pesquisa em comunicação, Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis, Comunicação & Educação, Michel de Certeau: a teologia da diferença e a missão cristã, Michel de Certeau e mídia: ¿tácticas subvertendo lugares ou lugares organizando tácticas? y Cotidiano e invenção: os espaços de Michel de Certeau.*

Conforme a leitura da obra de Michel de Certeau "espaços" e "lugares", "táticas" e "estratégias" fazem parte de um mesmo problema: a tentativa de organização social dada a ausência de referentes universais. De que forma, então, esse referencial teórico pode ser útil para a análise dos processos midiáticos? Mais diretamente do que em *L'invention du quotidien*, onde observações sobre a mídia aparecem apenas marginalmente, em seu livro *L'ordinaire de la communication* estudo desenvolvido a pedido do governo francês em conjunto com Luce Giard e outros pesquisadores, de Certeau apresenta de forma mais clara suas posições sobre os processos midiáticos. A percepção do autor pode ser resumida: "Na miséria de situações de penúria, o ordinário da comunicação tira proveito da presença da mídia". Ou seja, sua posição é, antes de mais nada, otimista em relação à utilização da mídia, não só na forma de instituições e as mensagens veiculadas por elas, mas também em sua análise da tecnologia. De Certeau é otimista, não ingênuo. Não se trata de uma percepção populista, onde tudo o que é produzido pela mídia é consumido de forma criativa e livre pelos receptores. Esse tipo de análise é um dos problemas apresentados por algumas trabalhos que utilizam as idéias de de Certeau para pensar a antidisciplina dos consumidores.

Como uma introdução mais específica para pesquisadores e analistas da cultura, seguirem, por fim, algumas considerações preliminares sobre as idéias de Michel de Certeau, mais populares nas ciências da comunicação e nos estudos culturais: a idéia de tática enquanto prática antidisciplinar.

O reconhecimento do valor das idéias de Certeau no campo das Ciências da Comunicação e dos Estudos Culturais já não é novidade. Segundo Mattelart, Certeau "abre a via para essa problemática de usos, 'modos de fazer' dos usuários, insistindo em sua capacidade de desviar, contornar a racionalidade dos dispositivos estabelecidos pela ordem estatal e comercial". Por sua vez, Jesús Martín-Barbero, ao questionar a idéia de reprodução como processo social fundamental, afirma que "uma das críticas mais certas às implicações desse recorte, e uma das intenções mais explícitas para incluir na reflexão" esse outro lado "das práticas, foi a empreendida por Certeau".

No mundo anglófono, especialmente entre estudiosos dos chamados Estudos Culturais, a idéia de "táticas", conforme a elaboração proposta por Certeau, tornou-se popular para descrever a resistência contra operações que visam controlar e organizar o espaço social.

Sintetizando lo anterior, creio que a principal contribuição de Certeau dos estudos da comunicação está em sua capacidade de nos fazer refletir sobre a criatividade das práticas cotidianas, complementando os aportes teóricos cujas ênfases estão na descrição dos aparatos de poder e de como eles influenciam a nossa organização social.

T.V. Hablemos, entonces, de los espacios y los lugares de Michel de Certeau, aspectos centrales en su propuesta teórica que, como usted ha dicho, es un buen referente teórico para pensar las prácticas de comunicación.

F.J. Os conceitos de espaço e lugar se tornaram bastante populares nos estudos culturais. De uma maneira geral, lugar remete ao lugar organizado por estratégias de poder. Espaços são criados nos lugares por táticas. Há uma relação dialética entre eles, não se trata apenas de uma relação A versus B. Na leitura que faço, a utilização dessas idéias está sujeita a situações contingentes. Táticas e estratégias mudam conforme o fenômeno social analisado; pode ser a sociedade como um pequeno grupo de adolescentes. Não há juízo de valor na idéia de lugar, mas deve-se lê-la como as referências, simbólicas ou não, onde recriamos a vida.

Neste ponto o objetivo de Certeau não foi negar a influência de instituições como a igreja, família, escola ou mídia na formação de grupos sociais, mas chamar a atenção, principalmente de pesquisadores da cultura, para um movimento criativo e productivo entre aqueles que acadêmicos e administradores julgam estar passivamente condenados. No caso da televisão, por exemplo, até que ponto ela é formadora de opinião e até onde ela depende da opinião para produzir seus programas? Uma análise inspirada em Foucault poderia identificar de que forma a televisão se insere dentro do aparato disciplinador e como ela se adapta constantemente ao "corpo" dos telespectadores para que o exercício do poder não se torne artificial. Embora essa análise seja extremamente válida, ela nos dirá pouco sobre o que os telespectadores

estão fazendo com o que é produzido pela televisão. A produção televisiva faz do lugar (espaço controlado) no qual o receptor está inserido. É dentro desse lugar que o receptor atua (lugar praticado).

T.V. Se ha dicho que la fenomenología de Merleau-Ponty influyó profundamente en la obra de Michel de Certeau. ¿En qué puede contribuir este filósofo a ayudarnos a comprender los procesos de comunicación?

F.J. A contribuição, não apenas de Merleau-Ponty, mas da fenomenologia de uma maneira geral, está em sua preocupação na descrição da relação do ser com o mundo. Uma relação que não é apenas definida pela linguagem sedimentada culturalmente, mas também por todas as possibilidades perceptivas do corpo.

Na *Fenomenologia da percepção*, Merleau-Ponty buscou dar continuidade ao esforço de demonstrar os limites do saber científico, superar as diversas dicotomias que permeiam as ciências e reconhecer a fundação de qualquer conhecimento na experiência do mundo vivido. Poder-se-iam citar alguns desses pares colocados em questão como, por exemplo, sujeito/objeto, alma/corpo, interior/exterior e pensamento/linguagem. A intenção por trás da tentativa de ir além desses pares indicava um esforço de superação tanto do objetivismo positivista quanto do intelectualismo. Essas buscas ficam claras em afirmações aparentemente contraditórias como *eu sou a fonte absoluta* e a necessidade de *retornar às coisas mesmas*. Para o filósofo, não era possível pensar o ser humano como fruto de relações causais. Em contrapartida, os significados dados ao mundo não são meras elaborações intelectuais. O ser e o mundo são pólos indissociáveis na fenomenologia.

T.V. ¿A partir de qué elementos se puede establecer una relación entre Michel de Certeau y Merleau-Ponty en torno a la comunicación?

F.J. Há uma relação evidente entre Certeau e Merleau-Ponty via a compreensão da relação existencial que mantemos com o mundo. Certeau faz repetidas referências a Merleau-Ponty quando descreve a idéia de espaço praticado. Com base na *Fenomenologia da Percepção*, destaca a idéia de um espaço

existencial, antropológico, uma relação com o mundo de caráter fenomenológico.

Causa-nos particular curiosidade a relação de Michel de Certeau com Merleau-Ponty e tentativa de pensar a articulação do "espaço" dinâmico, conforme o vocabulário de Certeau, a partir de uma perspectiva fenomenológica. Sabe-se que *La prose du monde*, texto em que a questão da linguagem é privilegiada, despertou o interesse de Certeau. Porém se pude dizer que a possibilidade de reinvenção do espaço ou de rearticulação de dos sentidos é trabalhada por Certeau, entre outros sentidos, a partir de uma compreensão fenomenológica, bem menos explorada, e até marginal, mas que se evidencia nas citações, por exemplo, a Merleau-Ponty. É o caso de remissão que faz Certeau a Merleau-Ponty em *L'invention du quotidien*. Ao descrever o "espaço" como um "lugar praticado", Certeau o caracteriza como "espaço antropológico" ou "outra espacialidade", idéias desenvolvidas por Merleau-Ponty na ouem *Fhénoménologie de la perception*.

Para Merleau-Ponty, retomando parte do caminho já percorrido por Edmund Husserl, o ser humano não é simplesmente o resultado de relações causais que configuram o corpo ou o pensamento. Também não é possível pensá-lo simplesmente como objeto à disposição da análise, assim como se determina o objeto à de pesquisa das ciências exatas, bilógicas ou humanas. O motivo, segundo o filósofo, é o fato de tudo aquilo que sabemos do mundo estar, antes de qualquer coisa, na experiência do mundo vivido. Em outras palavras, toda ciência –ou mesmo linguagem e a cultura– é constituída partir de uma relação fundamental entre corpo próprio e o mundo vivido. Só podemos pensar o corpo no mundo e o mundo a partir do corpo. Tal relação corpo-mundo se dá pela percepção. Pode-se entender a percepção como a capacidade do ser humano de dar sentido ao mundo, uma forma de saber pré-objetivo, pré-lógico ou pré-científico. Portanto, "essa outra espacialidade", o "espaço antropológico" ao qual Certeau se refere, retoma relação primeira do ser com o mundo. O ser encarnado e situado ao mundo. Certeau retoma em 1982, quatro anos antes de sua morte, a questão desse conhecimento antepredicativo em "La folie de la vision", desta vez dirigindo-se às reflexões apresentadas por Merleau-Ponty em *Le visible et l'invisible*. Segundo sua descrição

das idéias pontyanas, seria possível afirmar que "a experiência visual sempre assombra a linguagem verbal".

T.V. Usted ha dicho que la comprensión fenomenológica del mundo abre una posibilidad para la investigación en comunicación. ¿Podría exponer algunos ejemplos al respecto?

F.J. Por exemplo, como se institui o sentido sobre o computador numa escola pública? No caso dos docentes, além dos discursos da mídia, teorias pedagógicas, e tantos outros relatos sobre o objeto técnico, a relação imediata com a máquina também está em jogo. De alguma maneira, o computador se estabelece como polo dialético do corpo, em meio a um horizonte que oferece limites e possibilidades que se amarram ao estilo de cada um dos docentes habitar o mundo, a projetos de vida distintos. O sentido intersubjetivo do computador na escola se institui também a partir dessa relação imediata com objeto técnico. A cultura sedimentada sobre a tecnologia é apenas uma variável, entre outras, dentro de um horizonte que se abre e limita a nossa compreensão.

Tudo aquilo que é percebido pela consciência é definido na fenomenologia como *fenômeno*, sendo-lhe atribuído um sentido no momento da percepção pela consciência doadora de sentido. A percepção, é importante notar, precede qualquer atividade categorial. Sendo assim, a ciência, bem como a linguagem e a cultura, é apenas uma *expressão segunda* dessa relação fundadora. Uma criança, por exemplo, percebe o mundo antes de organizá-lo em categorias ou por uma linguagem constituída. Assim sendo, o mundo se revela para o sujeito que se dirige ao mundo. "Cada consciência é nascida no mundo e cada percepção é um novo nascimento da consciência", escreveu Merleau-Ponty. Dessa relação, nasce o que o filósofo chama de "esquema corporal", essa maneira de expressar que o corpo está ao mundo; *ser ao mundo*, com ênfase na relação entre mundo e corpo, e não ser no mundo, repetindo dicotomias tradicionais, especialmente de viés cartesiano. O veículo de comunicação do ser humano com o mundo é o corpo, que percebe aquele com todas as suas possibilidades (táteis, visuais, olfativas, etc.), articulando um sentido, não a *posteriori*, como fruto de coordenadas separadas, mas a partir de uma significação comum a todas essas possibili-

dades. Dessa forma, o corpo próprio deve ser entendido como "um todo de significações vividas que vai em direção ao seu equilíbrio", dice Merleau-Ponty, e não simplesmente como um objeto para um "eu penso".

T.V. En el contexto de las tecnologías de la información y las comunicaciones, ¿en qué consiste el *locus digital* que usted viene planteando?

F.J. Um lugar entre tantos outros onde se recria a vida e se batalha pela sobrevivência. Há muitas metáforas sobre o atual período técnico: Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento, Cibercultura. Todas elas servem à análise, mas, como qualquer descrição, possuem os seus limites e possibilidades. Entre os limites, a tentativa de caracterização de um período ou fenômeno apenas apartir dos objetos técnicos. A idéia de *locus digital* busca apenas articular as idéias de lugar, conforme os textos de Certeau, à reflexão sobre a tecnologia. O *locus digital* é apenas um lugar entre outros, como a religião, a escola, a família, a cidade, onde espaços são criados por práticas cotidianas que transformam a realidade sub-repticiamente. O *locus digital* é apenas uma das "autoridades", física e simbolicamente falando, que torna possível a sociedade atual.

T.V. ¿Como asumir, entonces, las tecnologías de la información y las comunicaciones a partir de Merleau-Ponty y Mechel de Certeau?

F.J. No caso de Merleau-Ponty, nós da comunicação, temos muito a aprender com profissionais da saúde, especialmente psicologia e psiquiatria, que há mais tempo trabalham com investigações de caráter fenomenológico. Precisamos estar atentos à descrição de como os usuários de Internet se engajam com o mundo e como percebem o mundo pela Internet. Já Michel de Certeau, além de direcionar o nosso olhar para as práticas cotidianas, alerta-nos que nossas categorias ainda são muito limitadas para pensar a riqueza do cotidiano. No entanto, deixa suas pistas: estar atento aos usos que se fazem da linguagem, à memória e às relações orais. Vejamos um pouco o assunto apartir de Merleau-Ponty, por exemplo.

A compreensão fenomenológica do mundo, da constituição do sentido pela percepção, abre uma série de possibilidades ricas para

a pesquisa em comunicação e para o entendimento da relação entre os indivíduos e a tecnologia. Enquanto seres encarnados no mundo, os seres humanos visam aos artefatos técnicos que os rodeiam, seja pela intencionalidade de ato ou operante. Ao visar, por exemplo, a um computador, faz-se dele um objeto intencional, dando-lhe sentido, independentemente de perceber todas as suas qualidades. O computador se revela à consciência doadora de sentido em um determinado horizonte. Percebemos o instrumento em um campo perceptivo, dirigindo-nos a ele com todas as possibilidades perceptivas do nosso corpo. Todos esses movimentos corporais, que fazem do computador objeto intencional, estão à nossa disposição a partir de um fundo significativo que lhes é comum.

Na relação com o objeto técnico ou com qualquer objeto intencional se realiza aquilo que Merleau-Ponty designou como síntese do corpo próprio, que acontece a partir de todas as percepções vividas. O computador, por exemplo, integra o mundo constituído pelo corpo que desenvolve um determinado esquema corporal em relação ao mundo. Desenvolve-se, portanto, um hábito, um certo *estilo* de gestos em relação ao objeto técnico inserido no mundo. O hábito, de uma maneira geral, permite a compreensão do conceito de síntese corporal.

Por outro lado, ao se constituir o mundo com o objeto técnico, este passa a ser meio para constituição do mundo. O exemplo dado por Merleau-Ponty é ilustrativo: o cego que faz uso de uma bengala. Para o deficiente visual, quando ele ou ela utiliza esse instrumento, o mundo dos objetos não começa mais na epiderme, mas na ponta da bengala, que se transforma num instrumento com o qual se percebe o mundo. O objeto técnico se torna um *apêndice do corpo, uma extensão da síntese corporal*. A bengala deixa de ser um objeto percebido para se tornar um instrumento com o qual se percebe e se constitui o mundo

O exemplo do cego e da bengala é particularmente interessante para a reflexão sobre as tecnologias de informação e comunicação. Basta pensar sobre a naturalidade com que se fala a um telefone, por exemplo, ou com que adolescentes interagem pela Internet. Essa descrição remete ao "esquecimento"

ou invisibilidade do objeto técnico na relação do sujeito com o mundo. Sobre isso, parece adequado recuperar o belo relato de Saint-Exupéry em *Terre des hommes*: "Ao final de sua evolução, a máquina se dissimula". Em outras palavras, a partir de um dado momento o corpo humano já não percebe a máquina tal a sua familiaridade com ela; a máquina se torna extensão do corpo que percebe o mundo por ela.

T.V. ¿Cuales serian las implicaciones culturales de Internet en las culturas de los jóvenes?

F.J. São muitas. Não teríamos tempo de destacá-las em detalhe aqui. No entanto, uma das implicações que mais me encanta é a lógica de redes sociais e trabalho cooperativo, alimentados pelas mais variadas motivações e com maior ou menor grau de anonimato. Tal fenômeno pode ter um impacto profundo nas relações humanas. Tudo depende de uma série de decisões que tomaremos como sociedade nos anos por vir. Eu cito sites como Wikipedia, Flickr, Youtube e movimentos como o Creative Commons e de Software Livre como exemplo desse fenômeno.

T.V. ¿Cuál es la importancia de Michel de Certeau y Merleau-Ponty para pensar el mundo de contemporáneo, aunque, paradójicamente, ellos parecen estar un poco olvidados?

F.J. Certeau e Merleau-Ponty retomam a reflexão sobre a relação imediata do ser humano com o mundo. Chamam a nossa atenção para as práticas cotidianas que sustentam, ainda que muitas vezes se ignore isso na academia ou nos governos, os sistemas culturais estabelecidos. Não diria que foram esquecidos. Talvez tenham uma presença marginal. Por exemplo, há na reflexão de Jesus Martin-Barbero, que é uma das grandes influências no Brasil e em toda América Latina, um diálogo evidente com esses autores.

T.V. Finalmente, se puede percibir en sus trabajos una línea de pensamiento que pone en relación a Michel de Certeau, Merleau-Ponty y Milton Santos¹, gran científico social brasileño,

¹ Milton Santos, científico social brasileiro, considerado uno de los exponentes del movimiento de renovación crítica de la

leño, poco conocido en el medio académico colombiano.

F.J. Para mim, há uma relação clara entre os autores que passa pela relação existencial do ser humano com o mundo e, portanto, os objetos técnicos. Milton Santos, por exemplo, fala, citando Husserl, da intencionalidade das ações humanas em relação dialética com a intencionalidade dos objetos técnicos. Já Certeau, numa referência à *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty, retoma a idéia de espaço existencial, portanto toma em conta todo o aparato teórico da fenomenologia, para pensar as práticas cotidianas que se reinventam para além dos lugares estabelecidos culturalmente. Se seguirmos as trilhas abertas por esses autores, há que se pensar a presença dos objetos técnicos amarrados à forma como os seres humanos vivenciam existencialmente o mundo, e não apenas buscando sentidos em um intercurso descrito pelo pesquisador ou a partir de aferições quantitativas de consumo.

geografía. Fue profesor de la Universidad Federal de Bahía (Brasil) hasta 1964, cuando salió de su país debido al régimen autoritario que se instaló. Enseñó en diversas universidades de Europa, África, América del Sur y del Norte. Doctor Honoris Causa en universidad de Brasil, España y Francia. En 1964, recibió el Premio Vautrin Lud, la más alta distinción internacional en geografía. Desde 1983 fue profesor titular en la universidad de São Paulo. Entre sus obras se destacan: *Por una geografía nueva* (1990), *Metamorfosis del espacio habitado* (1996), *De la totalidad al lugar* (1996), *La naturaleza del espacio* (2000), *Por otra globalización. Del pensamiento único a la conciencia universal* (2004).